

Pobre sem chance nas universidades

As universidades públicas têm que ser reformuladas urgentemente, uma vez que não podem, efetivamente, continuar sendo frequentadas somente pelos jovens pertencentes às classes mais privilegiadas, economicamente, da nossa sociedade. A afirmação é do candidato a deputado federal pelo PFL, Francisco Pinheiro Brandes e foi feita durante palestra proferida na Universidade Católica de Taguatinga.

Francisco Brandes ressaltou que o estudante pobre vem sendo duramente penalizado pela discriminação imposta pelas entidades de ensino superior pertencentes ao governo. Isso porque na medida em que o estudante pobre não pode frequentá-las, resta somente como alternativa, as faculdades particulares, cujas mensalidades são caras e, na realidade, são des-

tinadas para o estudante da classe média.

Brandes lembra, no entanto, que o problema do sistema educacional não está vinculado somente à dificuldade do acesso do estudante pobre à universidade pública. «O país», diz ele, «vive atualmente, em decorrência do aquecimento do setor produtivo, forte crise no setor de mão-de-obra qualificada o que torna necessário, também, que se proceda uma ampla reformulação no ensino de segundo grau, a fim de torná-lo uma alternativa para o estudante que não desejar cursar a universidade. Nesse sentido, afirma o candidato, os cursos passariam a ter uma preocupação voltada para a profissionalização, o que seria importante, na medida em que se constituiriam num importante e eficaz instrumento para fazer frente à demanda aquecida do mercado de trabalho.